

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**BURNOUT EM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE TERAPIA
INTENSIVA DO IMIP: ESTUDO TRANSVERSAL**

Artigo apresentado ao Programa
Institucional de Bolsas de Iniciação
Científica (PIBIC CNPq/IMIP) para o
período de agosto/2014 a julho/2015.

Autor:Rafael Lemos Granja

Co-autores: Henrique Lopes Amaral

Renato Barbosa M. do Nascimento

Orientadora:Maria Arleide da Silva

Co-Orientador: Eduardo Jorge Fonseca
Lima

Recife 2015

RESUMO

As profissões que implicam a prestação de serviços de cuidados a pessoas em situação de extrema gravidade exigem um investimento emocional bastante elevado por parte dos profissionais. Este fato faz com que o burnout seja alvo de destaque na saúde mental de profissionais que vivem em situações estressantes. **OBJETIVO:** identificar os níveis de burnout dos técnicos de enfermagem lotados nas UTI's de um hospital de referência do Recife (IMIP/PE). **MÉTODO:** utilizou-se como instrumento um questionário com questões fechadas, incluindo variáveis biológicas, socioeconômicas e demográficas, relativas ao trabalho em UTI, acrescido do instrumento validado: Copenhagen Burnout Inventory (CBI). A amostra final foi de 150 técnicos de enfermagem. Os dados foram analisados no programa EpiInfo e utilizaram-se medidas de frequência, tendência central e para verificar associação foram usados os testes de qui-quadrado e Teste Exato de Fischer. **RESULTADOS:** 39,3% estavam na faixa etária entre 30 e 40 anos, 92,7 eram do sexo feminino. A maioria dos profissionais apresentou baixo nível de burnout nas três dimensões: pessoal, trabalho e utente, sendo respectivamente 56,0, 62,0 e 80,0%. **CONCLUSÃO:** a maioria dos participantes apresentam baixo nível de burnout. A correlação da análise dos níveis de burnout quando associada a intenção de mudar de profissão, instituição ou de serviço, foi significativa em todas as esferas de burnout.

Palavras-chave: Burnout; Técnicos de enfermagem; UTI's

ABSTRACT

Professions which implicate in serving others in critical situations are extremely emotional demanding. Therefore Burnout Syndrome is very important in perspective of workers induced to high levels of stress in their jobs. **OBJECTIVE:** To identify the levels of Burnout among nurse technicians working on Critical Care Units on Instituto de Medicina Integral de Pernambuco Fernando Figueira, Recife, Pernambuco.

METHODS: A questionnaire was utilized to collect data, including biological variables, socioeconomic, demographic and related to work - And validated instrument was also present - The Copenhagen Burnout Inventory (CBI). The final sample was composed by 150 nurse technicians. Data was analyzed on epiInfo 7.1.5, the chi squared and Fisher's exact test was used to verify association. **RESULTS:** The nurse technicians majorly did present with burnout, although in low absolute value. In the spheres considered on the CBI the prevalence number between the sample was: 56,00 % on personal burnout, 62,00 % Work Related Burnout, 80% on working with patients in Critical Care Units. **CONCLUSION:** Most part of our sample present low levels of burnout. The Relation between burnout levels in all three spheres was significant when associated to the desire of changing professional field was institution of work.

Key-words: Burnout; Nursing technicians; ICU

Burnout em técnicos de enfermagem de unidades de Terapia Intensiva em Complexo Hospitalar do estado de Pernambuco

Os profissionais da área de saúde estão frequentemente expostos a situações estressantes¹. Vários fatores relacionados ao ambiente de trabalho são considerados desencadeadores de estresse, destacando-se os aspectos relacionados à cultura organizacional e a função que o trabalhador exerce, ambiguidade e conflito de papéis; insegurança no trabalho, sentimento de injustiça em relação ao próprio salário, entre outros. Soma-se a isto a falta de participação na tomada de decisão relativa ao trabalho; relações interpessoais muitas vezes deletérias com superiores e colegas; exposição a violência no trabalho, necessidade de equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional, e o trabalho por turnos de plantões e noturno^{2,3}.

No contexto hospitalar, as unidades de terapia intensiva são ambientes particularmente estressantes, caracterizadas por rotinas exigentes, equipamentos sofisticados e barulhentos, a maioria das vezes sem luz natural e elevada possibilidade de morte e dor⁴.

O esgotamento profissional decorrente da tensão emocional crônica no trabalho, definido como burnout, é constituído por exaustão emocional, desumanização ou cinismo, e decepção, também denominada como diminuição da realização pessoal ou ineficácia. A exaustão emocional refere-se a um sentimento de fadiga e esgotamento energético, que esvazia os recursos emocionais do indivíduo. A desumanização engloba atitudes negativas de dureza, indiferença e distanciamento excessivo, manifesto pelos profissionais na relação com os pacientes. A decepção diz respeito a um sentimento de incompetência e insatisfação no trabalho^{5,6}.

Técnico de enfermagem é uma profissão caracterizada pelo cuidado e contato direto com pacientes e familiares. Na perspectiva da organização do trabalho existe a indefinição do papel profissional; a sobrecarga do trabalho frequentemente produzida por falta de pessoal e estimulada pelo pagamento de horas extras. Assim, a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, somada aos fatores supracitados, geram um estado de estresse crônico, identificando-se como uma das profissões com maior incidência de burnout^{7,8}. Estudos mostram que a prevalência de burnout é maior em homens⁹. Todavia, nas atividades de enfermagem, consideradas tipicamente femininas, a incidência da síndrome também é elevada^{9,10}.

É de suma importância destacar que a área da saúde se apresenta como uma das menos estudadas, no conjunto dos vários domínios laborais, apesar de envolver profissões consideradas de alto risco para estresse¹¹. Este estudo tem como objetivo contribuir para o conhecimento da síndrome de Burnout entre técnicos de enfermagem de unidades de terapia intensiva.

MÉTODO

Foi realizado um estudo de corte transversal prospectivo, descritivo, não controlado e não aleatorizado, envolvendo técnicos de enfermagem lotados nas sete unidades de terapia intensivas do complexo hospitalar do IMIP/PE, e a coleta de dados realizada no período de março a junho/2015.

A população de técnicos de enfermagem plantonistas lotados nas UTIs do complexo hospitalar IMIP/PE era composta por 292 profissionais, e participaram do estudo 150 (51,4%) destes. Foram incluídos todos os técnicos de enfermagem, lotados em UTI, com idade 18 e 60 anos, e que no período não estavam em gozo de férias, licença médica ou ausentes devido à troca de plantão.

O instrumento utilizado foi um questionário com questões fechadas, incluindo variáveis biológicas, socioeconômicas e demográficas, relativas ao trabalho em UTI, acrescido do instrumento validado: Copenhagen Burnout Inventory (CBI).

Este instrumento de mensuração teve a sua origem no estudo PUMA (Project on Burnout, Motivation and Job Satisfaction), em 1999, na Dinamarca por Borritz e Kristensen¹², em trabalhadores de setores dos serviços humanos. O estudo PUMA foi desenhado como um estudo de intervenção longitudinal desenvolvido ao longo de cinco anos, tendo como objetivos o estudo da prevalência e distribuição do burnout, as suas causas e consequências e as possíveis intervenções para minimizar o seu desgaste, caso necessário. O inventário é composto por três escalas de medida relacionadas com os aspetos pessoais “burnout pessoal”, do trabalho “burnout relacionado ao trabalho” e do utente “burnout relacionado ao utente”.

O Burnout pessoal avalia o grau de exaustão física, psicológica e da exaustão experienciada pela pessoa. Aplica-se a todos os trabalhadores e diz respeito aos sintomas gerais de exaustão física ou mental, que nem sempre estão relacionados com uma determinada situação em particular no ambiente de trabalho, constituído por seis

questões. A pontuação total da escala é a média do score dos itens. Considera-se um nível elevado de burnout aos valores iguais ou superiores a cinquenta pontos¹³. O Burnout relacionado ao trabalho avalia o grau de fadiga física e psicológica e exaustão que é percebida pela pessoa em relação ao seu trabalho. Diz respeito aos sintomas de exaustão que estão relacionados com o trabalho da pessoa sendo aplicável a todos os trabalhadores. É constituída por sete questões. A pontuação total da escala é a média dos scores dos itens. Considera-se um elevado nível de burnout os valores iguais ou superiores a cinquenta pontos¹³.

O Burnout relacionado com o utente avalia o grau de exaustão física e psicológica que é percebido pela pessoa como relacionado com o trabalho com os utentes. Refere-se aos sintomas de exaustão relacionados com o trabalho com os utentes e aplica-se aos trabalhadores de serviços humanos. É constituído por seis questões. A pontuação total da escala é a média dos scores dos itens. Considera-se um nível elevado de burnout aos valores iguais ou superiores a cinquenta pontos¹³. Os dados foram digitados com dupla entrada no programa Excel, realizou-se testes de consistência e a análise foi realizada no programa EPIinfo7.1.5. Inicialmente foram realizadas análises de frequência e tendência central, para verificar associação realizaram-se os testes de qui-quadrado e Teste exato de Fischer, quando pertinente.

O estudo atendeu a Resolução 466/12 da CONEP e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/IMIP (CEP/IMIP) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

A amostra do estudo incluiu 150 técnicos de enfermagem, lotados nas uti's do IMIP, correspondendo a 51,36% do número total de técnicos de enfermagem.

Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais apresentou baixo nível de burnout nas três dimensões: pessoal, trabalho e utente, sendo respectivamente 56,0, 62,0 e 80,0%. (Tabela 1)

Em relação às características sociodemográficas, verificou-se que mais de um terço dos participantes estava na faixa etária entre 30 e 40 anos completos, a maioria procedente da cidade do Recife e era do sexo feminino. Cinquenta e sete por cento

declarou-se de cor parda, 44,6% eram solteiros, 82,0% tinham prática religiosa, a maioria de 69,3% tinha renda entre um e dois salários mínimos (R\$ 788,00 o SM vigente) e 76,0% exerciam suas atividades profissionais exclusivamente no IMIP/Recife/PE. (Tabela 2)

A análise de correlação dos níveis de burnout, quando associada aos anos de exercício profissional foi significativa ($p=0,0028$) para o burnout pessoal e não apresentou significância estatística de p para os níveis de burnout trabalho e burnout utente, respectivamente, p 0,819 e 0,166.

A Correlação da análise dos níveis de burnout quando associada à intenção de mudar de profissão, instituição ou de serviço, mostrou significância de valor p em todos os níveis de burnout, seja, pessoal, trabalho e utente, sendo respectivamente $>0,001$, 0,001 e 0,030.

DISCUSSÃO

O burnout é uma síndrome relacionada ao estresse e encontrada com grande frequência em profissionais de saúde, que sofrem as consequências desta.

Os achados deste estudo sobre os níveis de burnout entre técnicos de enfermagem das UTIs de um serviço terciário de saúde e hospital escola no Estado de Pernambuco/Brasil, com assistência à saúde em 100% a usuários do Sistema Único de Saúde, apresentou um valor médio de CBI nas três dimensões de 34% para alto e de 66% para baixo burnout, valores compatíveis com literatura pertinente, conforme Borritz e Kristensen¹².

As análises de correlação do presente estudo evidenciaram baixo nível de burnout na associação com o trabalho junto ao utente, relacionado ao trabalho e pessoal. Estes achados são concordantes com o estudo de Fonte¹³ que encontrou, entre enfermeiros portugueses, maioria de baixo burnout. Entretanto, é importante destacar que as médias de baixo burnout foram distintas e este achado pode ter relação com disparidades na qualidade de vida e trabalho em Portugal e no nordeste do Brasil.

O baixo nível de burnout no trabalho utente pode ser explicado pela empatia dos técnicos de enfermagem para com os utentes, demonstrando que a gravidade do paciente parece influenciar pouco na manifestação da síndrome.

Estudos de Borritz e Kristensen¹², Winwood e Winefield¹⁴ e Benson¹⁵ encontraram valores médios de burnout mais baixos e discordantes daqueles evidenciados no nosso estudo. No burnout relacionado ao trabalho, que neste estudo variaram entre 33 e 51,98%, estudo na China (Taiwan) de Yeh, W-Y *et al*¹⁶ apresentaram níveis médios inferiores aos obtidos na nossa investigação (38%).

Os achados do nosso estudo encontraram níveis de burnout relacionado com o utente (20%), frequência bem inferior a de estudos semelhantes encontrados na literatura. Esta evidencia pode ser indicativa da disposição e/ou potencial positivo do profissional técnico de enfermagem na execução do seu trabalho cotidiano, com tolerância e capacidade de compreensão às dificuldades e limitações do utente. Ademais, podem indicar no sentido da sensibilidade e facilidade nas relações com pacientes, ainda que em situação de extrema dependência desta para com a equipe técnica.

Foram significantes os valores da análise de correlação na associação aos anos de exercício profissional ($p=0,0028$) para o burnout pessoal e na associação à intenção de mudar de profissão, instituição ou de serviço, nas dimensões pessoal, trabalho e utente, todos indicando baixo nível de burnout, achados semelhante aos de Schmidt *et al*¹⁷, que encontraram satisfação com o trabalho e reduzida possibilidade para desenvolver burnout entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no Paraná.

Considerando-se que este estudo envolveu profissionais de várias uti's, técnicos de enfermagem de um grande complexo hospitalar, embora mais de um terço dos profissionais não tenham participado, seja por gozo de férias, licença de trabalho e/ou troca de plantão, é importante destacar que a detecção de baixo nível de burnout na população estudada, com baixos níveis na relação utente, mais de dois terços sem interesse para mudança de serviço ou de profissão, é um importante achado numa categoria profissional que em princípio trabalha cotidianamente com pacientes graves, em situação de elevado risco de morte, onde as situações de estresse por intercorrência é

uma constante e os níveis salariais não ultrapassam dois salários mínimos em sua maioria.

É reconhecida a boa qualidade da prestação de serviços da instituição e este pode ser um dos aspectos que também contribuíram para os resultados deste estudo. Destaque-se que a satisfação do profissional com o seu ofício e a sua relação com a instituição onde trabalha, são características que inegavelmente contribuem para um exercício profissional com qualidade e reduz a possibilidade de se desenvolver doenças por estresse no trabalho cotidiano.

REFERÊNCIAS

1. Formighieri VJ. Burnout em fisioterapeutas: Influência sobre a atividade de trabalho e bem-estar físico e psicológico. Florianópolis; 2003. Mestrado [Dissertação] — Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Sacadura-Leite E, Uva, AS. Stress relacionado com o trabalho. *Saúde&Trabalho*. 2007;6:25-42.
3. Ung EK, Kua EH. Mental Health. In: Jeyaratnam J, Koh D, editors. *Textbook of Occupational Medicine Practice*. Singapura: Wold Scientific Pub; 2001.
4. Cavaleiro AM, Moura DF Júnior, Lopes AL. Stress in nurses working in intensive care units. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2008;16(1):29-35.
5. Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397-422
6. Tamayo, M. R., & Tróccoli, B. T. (2002). *Burnout* no trabalho. In A. M. Mendes, L. O. Borges, & M. C. Ferreira (Eds.), *Trabalho em transição, saúde em risco* (pp. 43-63). Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília.
7. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2005; 13: 255-61.

8. Stacciarini JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *RevLatinoamEnferm* 2001; 9:17-25.
9. Gil-Monte PR. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome quemarse por El trabajo (burnout) en profesionales de enfermería. *PsicolEstud* 2002; 7:3-10.
10. Gómez MMN, Dodino CN, Aponte CF, Caycedo CE, Riveros MP, Martínez MPM, et al. Relación entre perfil psicológico, calidad de vida y estrés asistencial en personal de enfermería. *Revista UniversitasPsychologica* 2005; 4:63-75.
11. McIntyre, T.M. (1994). Stress e os profissionais de saúde: os que tratam também sofrem. *Análise Psicológica*, 12, 193-200.
12. Fonte, C. Adaptação e Validação para Português do Questionário de Copenhagen BurnoutInventory (CBI). Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011. Dissertação de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde, apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
13. Borritz M, Kristensen T. Copenhagen Burnout Inventory: Normative data from a representative Danish population on Personal Burnout and Results from the PUMA study on Personal Burnout, Work Burnout, and Client Burnout. NationalInstituteofOccupational Health: Copenhagen, 2004.
14. Winwood P, Winefield A H . Comparing two measures of burnout among dentists in Australia. *International Journal of Stress Management*, 2004. 11, 282-289.
15. Benson S, Sammour T, Neuhaus S J, Findlay B e Hill A G. Burnout in Australasian Younger Fellows. *ANZ Journal of Surgery*.2009; 79:590–597.
16. Yeh WY, Cheng Y, Chen CJ, Hu PY, Kristensen TS. Psychometric properties of the Chinese version of Copenhagen burnout inventory among employees in two companies in Taiwan. *Int J Behav Med*. 2007;14(3):126-33.
17. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Denise Rodrigues Costa Schmidt, Márcia Paladini, Cleonice Biato, Juliana Domingues Pais IV, Adelaine Rodrigues Oliveira. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2013 jan-fev; 66(1): 13-7.

Tabela 1

Distribuição de frequência de burnout em técnicos de enfermagem das uti's do IMIP. Recife, 2015

Variáveis	N=	%
Burnout Pessoal		
Alto nível de burnout	66	44,0
Baixo nível de burnout	84	56,0
Burnout de Trabalho		
Alto nível de burnout	57	38,0
Baixo nível de burnout	93	62,0
Burnout Utente		
Alto nível de burnout	30	20,0
Baixo nível de burnout	120	80,0

Tabela 2

Distribuição de frequência de técnicos de enfermagem
I- Características sociodemográficas e do trabalho. IMIP/ 2015

Variáveis	n	%
Idade		
>30	54	36,0
30 até 40	59	39,3
≥40	37	24,7
Procedência		
Recife	109	72,7
Outras Cidades	41	27,3
Sexo		
Masculino	11	7,3
Feminino	139	92,7
Cor da pele		
Branca	40	26,7
Preta	32	21,3
Parda	76	50,7
Amarela	2	1,3
Estado civil		
Solteira	67	44,6
Casada	61	40,7
Divorciada	12	8,0
União estável	8	5,3
Viúva	1	0,7
Separada	1	0,7
Prática religiosa		
Sim	123	82,0
Não	27	18,0
Renda em SM		
1 – 2 SM	104	69,3
> 2 SM	46	30,7
Exerce profissão extra IMIP		
Sim	35	23,3
Não	114	76,0
Não informado	1	0,7

Tabela 3 – Correlação da análise dos níveis de burnout x anos de profissão entre técnicos de enfermagem das uti's do IMIP. Recife, 2015

Variáveis	Anos de Profissão			p-valor *
	Menos de 5 n (%)	5 - 10 n (%)	≥ 10 n (%)	
Burnout Pessoal				
Alto nível de burnout	24 (38,1)	26 (63,4)	13 (39,4)	0,028
Baixo nível de burnout	39 (61,9)	15 (36,6)	20 (60,6)	
Burnout de Trabalho				
Alto nível de burnout	25 (39,7)	16 (39,0)	11 (33,3)	0,819
Baixo nível de burnout	38 (60,3)	25 (61,0)	22 (66,7)	
Burnout Utente				
Alto nível de burnout	9 (14,3)	12 (29,3)	6 (18,2)	0,166
Baixo nível de burnout	54 (85,7)	29 (70,7)	27 (81,8)	

(*) Teste Qui-Quadrado

Tabela 4 – Correlação da análise dos níveis de burnout x intenção de mudar de profissão, instituição ou de serviço entre técnicos de enfermagem das uti's do IMIP. Recife, 2015

Variáveis	Pensou em mudar profissão, instituição ou serviço		p-valor *
	Sim n (%)	Não n (%)	
Burnout Pessoal			
Alto nível de burnout	46 (60,5)	20 (27,0)	< 0,001
Baixo nível de burnout	30 (39,5)	54 (73,0)	
Burnout de Trabalho			
Alto nível de burnout	39 (51,3)	18 (24,3)	0,001
Baixo nível de burnout	37 (48,7)	56 (75,7)	
Burnout Utente			
Alto nível de burnout	21 (27,6)	9 (12,2)	0,030
Baixo nível de burnout	55 (72,4)	65 (87,8)	

(*) Teste Qui-Quadrado